



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes Rs. \$300
 6 » » \$600
 12 » » \$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes Rs. \$900
 6 » » \$1800
 12 » » \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

—1+1—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.ª

LISBOA

Composição e impressão

Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SÉCULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



DOLORES RENTINI
 (ACTRIZ)

(Cliché Fernandes).

OFFIC. ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

Dolores Rentini

A semana finda trouxe até nós o alarmante boato de que morrera em Pernambuco, Brasil, a conhecida actriz-cantora Dolores Rentini.

Por que noticias de igual teor teem chegado ao nosso conhecimento, sem que a verdade as confirme, tivemos sérias dúvidas em acreditar esta, pelo que fomos proceder a cuidadosas averiguações.

Na Associação dos Artistas Dramaticos, aonde primeiro nos dirigimos, nada nos souberam dizer de positivo, assegurando-nos a pessoa com quem falámos, e que faz parte da redacção d'esta revista, que havia um certo receio em acreditar no boato e dar-lhe corpo.

A proposito, citaram-nos o facto succedido, varias vezes, com a noticia do fallecimento de diversos artistas socios, desmentida dias depois.

A' data das ultimas noticias recebidas na Associação dos Artistas, apenas se sabia que a *tournee* Rentini se encontrava em optimas condições em Pernambuco, havendo apenas a lamentar que a companhia tivesse perdido, ha já tempo, alguns dos seus membros, quasi todos coristas.

Todavia, não satisfeitos com estes informes e por descargo de consciencia, fomos procurar pessoas de familia de alguns dos artistas que compõem a referida *tournee*. Os esclarecimentos obtidos foram os mesmos.

Evidentemente, o facto, a dar-se, datava da partida do ultimo correio, e o telegrapho, no seu laconismo torturante, fôra o transmissor, sendo forçoso acreditar no que dissera a informação da im'rensa diaria, confessando-nos convencidos e vencidos.

Morreu, pois, Dolores Rentini!

Mais pela sua belleza e pela deliciosa voz do que pela maleabilidade artistica, esta actriz conseguiu obter um certo nome na scena portugueza, alliando áquelles predados uma celebridade adquirida por uma serie de aventuras, algo romanescas e galantes, o que excitou vivamente, em épocas passadas, a curiosidade indigena dos amantes do genero.

Effectivamente, em scena, nas multiplas personagens que a vimos desempenhar em varias peças, não se lhe apercebia a menor identificação, a mais leve sombra de interpretação nos diversos caracteres a reproduzir; antes a vimos repetir-se constantemente.

Mas via-se e ouvia-se com manifesto agrado, porque a sua figura esbelta, o seu rosto encantador e a sua deliciosa voz, faziam que o observador não visse esse formidável senão e até lh'o negasse com calor, quando porventura lh'o lembravam.

Ultimamente, porém, cremos que esse defeito desaparecera, mercê do ascendente que sobre o seu espirito exercia o director da *tournee*, e nós, se Rentini voltasse,—assegura-nos alguém que a vira ha tempo, e que conhece bem toda a mechanica da complexa arte de representar,—haviamos de ficar agradavelmente surprehendidos com a notavel mudança operada pela formosa artista.

Infelizmente não o ficaremos, porque a morte se encarregou de nol-a roubar.

Lamentamos sinceramente tão infausto quanto prematuro acontecimento.

"Ali-Babá"

A este distincto camarada na imprensa agradecemos muito reconhecidos a extrema fineza de nos enviar a carta que achou na rua Garrett, com o timbre da nossa revista, e que pertencia a pessoa de familia do nosso director.

A referida pessoa pede-nos que signifiemos igualmente a sua indolevel gratidão pelo facto, o que fazemos com todo o prazer.



A "Suíssa heroica", um magnifico estudo de G. de Reynold, o "Canto de guerra"

II

O anonimato é por definição um dos caracteres d'este genero de poesia, de toda aquella que é popular. Nomes apparecem na occasião da guerra de Zurich; e encontram-se ainda mais no seculo XVI. Aos menestres, seguem-se pouco a pouco os soldados, pequenos empregados de burguezes, que compõem canções, collaborando o povo tambem.

Coisa curiosa, a mór parte dos poetas de occasião são de Lucerne ou se fixam em Lucerne: a cidade patricia cujas torres e declives se estendem até ás aguas rapidas e largas do Reuss é o ponto de reunião dos poetas, assim como Bâle é dos artistas e eruditos.

Em Lucerne os costumes são mais livres e a vida mais alegre que em Friburgo, em Berné e em Zurich; em que as tabernas e o theatro são os pontos de reunião mais favoritos. O velho nome de Lucerne, Ualwter, sobre o qual nos falta tantos documentos, compilou 67 estrophes do terceiro *lied* de Sempach; esteve decerto na batalha. O auctor do *lied* de Ragaz (1446), Haus Ower ou antes Auer, originario de Schaffhause, tornou-se burguez de Bâle, mas deixa a cidade para residir em Lucerne, onde o encontramos ao serviço d'um conselheiro e depois correio da Republica. O exemplo de Haus Auer é seguido pelo anno de 1468 por Toni Steinhuser, originario de Wyl, o poeta da guerra de Waldshut, especie de *minnesinger* que declara galantemente amar «o serviço das damas.»

Rodolpho Noutigel, vindo talvez da Austria, conta o combate de Grandson em que foi ferido; transportado ao hospital de Berné, foi tratado pelo preço de quatro *gouldes* pagos pela cidade de Lucerne.

Authenticos habitantes de Lucerne como Haus Vial, que celebra Morat e Geornico, Haus Wick, que põe em copias o Schwaderloch (1499) e outros ainda. Entretanto o melhor d'esses trovadores soldados, aquelle que melhor é chamado o *lyrico* não é de Lucerne, nem mesmo da Suíssa: Veit Weber, bardo official das guerras de Borgonha, nasceu em Brisgau, mas foi aos Confederados que elle dedicou a sua voz, a sua espada e o seu coração. (*)

O mais antigo *lied* historico data de 1243 e é consagrado á alliança de Friburgo e de Berné.

O canto de Tell e o famoso *Ostfriesenlied* que servia antigamente a demonstrar a origem escandinava da gente de Hasli, são ambas d'uma epoca relativamente recente. E' natural que o seculo XV, a epoca heroica, seja o periodo mais rico em bellos cantos, perto de quarenta. O genio attinge o seu apogeu; segundo a nossa opinião, as duas obras primas que *ficam*, no fim e no principio d'esta grande epoca, são o pri-

meiro *lied* de Sempach e o de Veit Weber sobre a victoria de Morat. Depois desde as guerras de Suabe os symptomas da decadencia começaram a manifestar-se.

No seculo XVI, o *Kriegslied* mantém-se, ainda que algumas questões religiosas tentam a pô-lo ao par d'uma satyra grosseira.

No seculo XVII declina o seu poder, continuando, porém, na historia militar; o ultimo canto foi composto durante o triste Sannerbunel, louvando em doze coplas o general Dufour. Depois... os assumptos faltam. Os cantos de guerra possuem um valor historico de primeira ordem. Mas não nos devemos fiar muito n'elles, pois são pouco imparciaes, e cheios de actos politicos. Mas em todo o caso são documentos psicologicos d'uma alta importancia. Possuo claramente a expressão directa do instincto da raça.

(Continúa).

ALFREDO PINTO.

(*) Os contos de Veit Weber encontram-se no Ochsenein, *Die Urkunden der Belagerung und Schlacht von Morien*. Friburg, 1876, pag. 445 e seg.

O "Grupo Dramatico Republica" e Victor Manuel

O notavel amator dramatico sr. Victor Manuel, organisou uma pleiade de apreciaveis *curiosos*, que denominou «Grupo Dramatico Republica», com o fito de determinar uma excepção á regra deploravel—a insipiencia, a impraticabilidade do *furiosismo* de theatro entre nós.

Temos jus a esperar que n'um futuro proximo o sr. Victor Manuel consiga attingir o seu escopo, fazendo reflectir no trabalho d'essa sua *entourage* de amadores, toda a excellencia das suas faculdades theatraes, demonstrando assim, como documentação plena da sua alta intuição artistica, que é capaz d'essa tarefa louvavel de orientador e organisador.

O *quantum* de aptidões de que o sr. Victor Manuel afirma uma exuberante posse, sempre que nos propicia o apreciarmol-o em tablado scenico, ensejou já ao auctor d'estas linhas um artigueho, dado ha tempos, a lume, n'um hebdomadario de Lisboa, do qual, a proposito, gostosamente extrahimos agora, os seguintes periodos:

«O photographado n'esta lauda é o melhor artista (não confundir artista com *professional* como, de vulgo, se costuma confundir) do *amateurismo* dramatico portuguez. O melhor, entenda-se bem, e não acho que deva ficar nos espiritos dos que nos lêem, acerca d'esta affirmacão, prurido algum de duvida unido a qualquer hesitante desejo de revindicacões reparadoras.

Quantos *profissionais* cotados no theatro luso não ambicionariam a pertença de qualidades eguaes ás de dicção nitida, naturalismo de inflecções, mesurada puanga dramatica, singello poder de expressão emocional, mobilisação a *tempo* de mascara relevante, o nexo dos gestos e a «verdadeira» verdade na composura geral das personagens, que Victor Manuel evidencia em cada recita em que tenhamos de o admirar.

Foi com estes dotes scenicos, requintados por uma empolgante sobriedade e longe de serem prejudicados por um *furiosismo* ingenuo, que elle conseguiu arcar com o desempenho dos protagonistas do *Regente*, *Tio Pedro*, *João José*, *Morte civil* e *A mio do macaco* (repertorio Antoine).

Sem hyperbole encomiastica, e, antes, como mera homenagem, devida e incoercivel, ahí ficam, de parceria com a publicacão da sua effigie, estas verdades, acerca d'essa personalidade que cotamos, assim, tão justamente, quanto é certo que ella teria um futuro certo, officialisando-se no theatro nacional.



VICTOR MANUEL

Effectuou-se na noite de domingo passado, no theatro Etoile, a recita de inauguração do Grupo Dramatico Republica.

No programma, que era agradavel, avultava o episodio tragico, n'um acto, de Marcellino Mesquita, *O tio Pedro*, em que tomaram parte os srs. A. Sousa, Ferreira da Silva e Victor Manuel.

Este ultimo, que se encarregou da personagem principal, foi sobrio nos elans emocionaes, ainda que firme na pujança das situações intensas, revelando uma certa intuição de theatralidade, tangente do naturalismo que já hoje é indispensavel na interpretação supportavel de qualquer repertorio de theatro que não seja a grosseria charra e artificiosa da farça ou a pierrotagem simiesca e pulha das revistas do anno.

Victor pode mesmo conseguir mais, quando ajudado por quem saiba o papel, o que não succedeu aos seus contrascenadores do *Tio Pedro*.

Depois da exhibição do tercetto *Os 3 artistas* por Libanio de Sousa, Bernardino de Oliveira e Antonio Ferreira e de um numero aprasivel de illusionismo por Branco Chaves, representaram os srs. F. da Silva, L. de Sousa, A. Ferreira, J. Teixeira, D. Henriques, A. Chaves, J. Marques, H. Moreira, Victor Manuel e D. Laura Silva, a insulsa comedia *Como se pagam dividas*, cujo desempenho não temos de louvar, porque desmemoriados do papel, quasi todos os interpretes tiveram hesitações que mais fizeram destacar a indigencia estrutural da peça e a insufficiencia dos poucos ensaios.

Estimariamos muito não vêr de futuro amadores habeis como Victor Manuel desvalorisarem-se em comediasitas sobremaneira illogicas e desgraçadas, como esta a que acabamos de referimo-nos.

Aconselhamos-lhe lealmente a interpretação *sómente* de theatro racional, moderno, ou do menos convencional, do romantico, unica escola em que elle pode gestar um nucleo applaudivel de amadores, proficiuando as lidimas vocações que o rodeiem, e em que pode retemperar e requintar as suas faculdades incontestadas de artista.

O spectaculo compoz-se tambem de uma tarefa de monologos e cançonetes, uns agradaveis outros soffrivelmente foliebergerrisados pelos srs. A. Rodrigues, R. Aurelio, C. Cruz, F. Silva, M. Costa e D. Laura Silva.

Hors-programme, apresentou-se o sr. Reynaldo Varella que foi ovacionado mercê dos fados que cantou e tocou com certa expressão.

* * *

A *Vida Artistica* agradece o convite que teve a honra de receber.

SANTOS VIEIRA.

O CATAVENTO

(INEDITO)

*No telhado daquela rude casa,
onde o sol pôi vermelhos tons de braza
quando a tarde começa a declinar,
existe um velho e sujo catavento,
que o sôpro do nordeste faz, cruento,
velocinimamente rodopiar.*

*De tarde, de manhã, de noite e de dia,
êle gira sem fim e rodopia
merencório, isolado, triste e só,
mas num dia quebrou-o o vento agreste
e veiu, do seu trono azul celeste,
na agonia final, cair no pó.*

*Meu pobre catavento, sorte a tua!
assim tombado, inerte, em plena rua,
desfeito pêla mão do vendaval,
cu olho-le cismando, tristemente,
nessa lânguida ôra do poente,
e vejo a sorte minha á tua igual.*

Bem-Fica, 1- 7-911.

JOÃO MARIA FERREIRA.

Uma vocação artistica

Sob este titulo publicou ha dias o *Seculo* a noticia seguinte:



JOAQUIM LUIZ BARROÉ

«O sr. Joaquim Luiz Barroé é um sympathico rapaz de 20 annos, a quem o pae, depois de lhe dar a instrucção primaria, mandou, á falta de meios, ensinar o officio de funileiro. Sempre, porém, que podia ser senhor de si, dedicava-se todo a reproduzir, em côres, quadros que encontrava pelas illustrações.

O anno passado, sem ter outras noções de desenho, além das adquiridas na instrucção primaria, e sem ter visto, sequer, pintar em tela, e ainda sem noções algumas sobre composições de tintas, começou a pintar a oleo, produzindo um quadro muito acceptavel, que offereceu ao sr. dr. Dias.

Animado pelos elogios que a relativa perfeição d'aquelle quadro lhe mereceu de todos os que o viram, abalançou-se a obra de maior folego. Quasi que encerrando-se n'uma pobre barraca de madeira durante 6 mezes, apresenta agora ao publico, n'uma modesta exposição, organisaada n'um predio em construcção, um quadro de 2 metros d'alto por 1^m,5 de largo, e dois mais pequenos, mettidos em bellas molduras douradas, vendo-se no primeiro uma figura da Republica, circumdada pelos bustos de todos os ministros do governo provisorio.

Todos os retratos são de uma grande semelhança e fidelidade, revelando-se nos seus traços uma admiravel firmeza, e nas tintas empregadas um verdadeiro gosto artistico, sobrio e sério. E' um verdadeiro prodigio e a revelação de um extraordinario talento.

Elle vae expôr estes seus trabalhos em Lisboa, onde o publico e a imprensa verificirão a verdade do que deixamos dito e formarão, decerto, opinião, para que o governo não deixe perder um uma tão evidente vocação.»

A' nossa revista, pela sua indole, não podia escapar este caso e, n'estas circumstancias, resolvemos desde logo tratá-lo como convinha, para o que obtivemos as photographias que reproduzimos, das quaes uma é a do mencionado amator e outra a do seu quadro.

De facto, ha ali revelações artisticas, que, cuidadas e aproveitadas, podem vir a fazer desenvolver um cultor que honre o seu paiz e a arte, e sob este ponto de vista somos tambem de opinião que o governo deve interessar-se pelo sr. Joaquim Luiz Barroé, mandando-o estudar sob a sua protecção.

Entretanto, e enquanto o governo não attende a estes desejos — e quem sabe o tempo que isso levará! — aconselhamos o sr. Barroé a não perder o ensejo de se aperfeiçoar, no esforço do que empregará as suas horas de ocio lendo, lendo muito e não desanimando se a protecção official se demorar.

MAIS UM...

Ainda outro collaborador se propõe distinguir a nossa revista com o seu concurso, e este sob o ponto de vista artistico: é o nosso amigo sr. José Roberto dos Santos.

Os desenhos que illustram o conto *Dole de Genova* são seus e o producto dos primeiros passos na imprensa.

Outros futuros trabalhos affirmarão mais alto o seu valor.

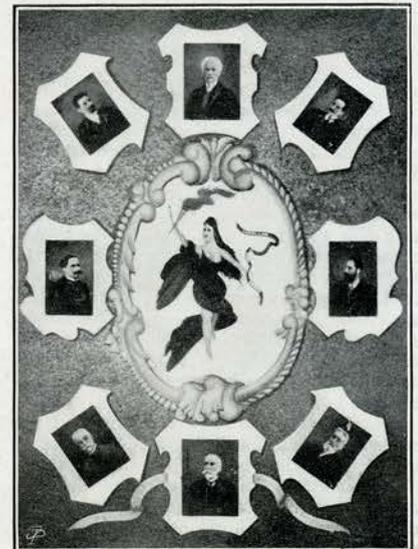
Aqui lhe consignamos o nosso reconhecimento, apresentando-o aos nossos leitores e dando-lhe as boas vindas.

«Visão da Morte»

No soneto sob este titulo que publicámos no numero passado, do nosso amigo e mimoso poeta sr. Jayme Cunha, sahiram por culpa da revisão dois versos errados, que nos apressamos a emendar, pedindo desculpa áquelle amigo e aos nossos leitores.

Assim, onde se lê — *Sem curvar minh'alma*, deve lêr-se: *Senti curvar*; e no primeiro verso do segundo tercetto, onde se lê — *Se és feliz*, deverá lêr-se: *Se és infeliz*.

E fica desfeita a tolice.



O quadro do sr. J. L. Barroé

Mulheres de Letras

(Continuado do numero anterior)

N'este livrinho que temos presente e que é como que mais uma gotta d'água que faz transbordar o vaso, notaremos o que temos notado em todos os outros. Nem propriamente as coisas que n'elle se apontam lhe são privativas. Mas como uma ultima injuria pôde fazer ousar uma cabeça, um ultimo livro, enche realmente, a medida elastica da indiferença.

N'este passado decennio, as senhoras emanciparam-se e eil-as deleitando-se em feias litteraturas, tentando açambarcar uma actividade que lhes não compete, e para a qual racionalmente só por excepção, terão qualidades; em trinta volumes de prosa rimada achar-mos elos de mediocridade que os nivelam no mesmo plano e dão cada um por prototypo de todos os outros.

Ha, em primeiro lugar, falta de originalidade.

Pondo de parte razões de idiosyncrasia—pois os temperamentos variam infinitamente,—acharemos que os motivos a tratar são lamentosamente os mesmos. Em tresentas paginas não encontrareis uma idéa que se destaque de outras. Na escola pantheista, no culto da natureza expõem-se o rio que corre entre salgueiras, o mamelão que se recorta no horizonte, a aldeia branca e adormecida sob a paz do luar. Para quadro geral busca-se o outomno; os dias bisonhos, noites plumbeas e amassa-se isto tudo n'uma nota tímidamente realista (em geral arrancada das *Réveries d'automne*) para que se não afunde uma reputação incipiente com o estygm de um romantismo á outrance.

E', como védes, uma natureza convencional e um culto d'ella mais convencional ainda; pôde-se exprimir com desafoço ainda mesmo que se não conheça. Esta idéa da natureza é a que teem com frequencia os habitantes das cidades—que com ella só privam mais intimamente nos tres mezes dolentes, que passam n'uma confortavel estação d'aguas. De pequeninos detalhes não se trata; a preocupação de achar o inedito, a forma exterior e nova das coisas tampouco constitue primeiro cuidado e ás vezes mesmo sacrificia-se a idéa para que a forma tenha mais arrebiques e mais docemente caia no ouvido. Insensivelmente se abysma a auctora n'uma coisa sem nome que não é natureza e que não é natural. Teremos então uma originalidade tão forçada que entra subrepticamente na banalidade sem sequer ter o merito das impressões falsas mas espirituosas.

Não ha nada mais fingido, mais convencional que os quadros de Watteau; o seu estylo é alambicado mas o seu desenho é correcto; pintar-vos-ha uns carneiros como nunca ninguem viu mas sempre reconheceris n'aquella bola branca de cornos dourados, um carneiro. Quero dizer, viu a natureza atravez do seu temperamento, mascarou-a mas não a desvirtuou. E porque Watteau tem um fundo de verdade, ainda cincoenta annos depois da sua morte Maria Antonietta remecheu em Trianon a dar vida á sua pintura e todo esse fim de realza se preocupa com pastores que são Tircys e tambem com pastoras que vestem de sêda, teem anquinhas e sopram pela frauta de dois tubos, tal qual como se fossem discípulas de Pan.

Watteau ficou porque era original. Estas senhoras, auctoras dos trinta volumes já mencionados, julgo que não ficarão.

Esta secura de observação em face da natureza, mais cresce, mais augmenta quando, cançadas de horizontes, as senhoras mergulham nas dobras do coração. Surdem então psychologias, gritos d'alma, amores immateriaes e incompreendidos, coisas

que ninguem lê, ou por outra, coisas que só se lêem para, com conhecimento de causa, se expellirem quatro phrases amaveis. Continúa a ser corriqueira a fórma porque Antonio adora Genoveva, banalissima a paixão da camponesa pelo abastado lavrador. N'esta altura costumam apparecer os já citados *labios de romã* e se falla com emphase dos *rubidos poentes*. N'esta altura, tambem, se deve fechar o volume, tomar em continenti um de Franck Nohain para serenar o espirito.

Esta ausencia,—já não digo de originalidade mas de phantasia,—favorece de certo a modorra do leitor indolente mas perverte-o. Todo o livro que nos não traga uma noção ou uma fórma delicada e nova de exprimir seja o que fór, deve ser um livro inutil e prejudicial; o desejo de se procurar sempre a maneira inedita pôde recomendar uma brochura mas que dizer d'aquellas q e systematicamente não procuram essa maneira? Nem pôde existir mais futil gloriola que essa, de reimprimir, com nome diverso, coisas que já toda a gente sabe. E' tão facil, tão facil. . . Reparae tambem que não ha nada mais feio; em litteratura, antes ser ridiculo que ser banal e as mulheres possuem, muito mais que os homens essa immensa vantagem. Teem o pulso livre, não ha que recear conflagração de escolas, ninguem lhes irá oferecer bengaladas. Além d'isso, adquirem vasta consideração no bairro que habitam, reinam despoticamente no seu lar—e põem os cotovelos em cima da mesa. São tambem a delicia dos livreiros em *panne* e o encanto dos salões onde recitam. A consagração é infinitamente mais facil. Não se impondo *par droit de talent*, é-lhes licito esperar que lá chegarão *par droit de beauté*. (?) E com este direito de belleza infelizmente os homens não podem contar.

MARIO D'ALMEIDA.

(Continúa)

O dote de Genoveva

I

Genoveva não era talvez bella, mas tinha uns olhos grandes azues, pestanas compridas e uma côr de pelle que a tornavam bo-



... Escrevendo á machina em casa do sr. Henrique Mersay.

nita; toda a sua pessoa pequena e graciosa exhalava encanto e seducção

Estas qualidades não a tinham impedido de ficar para tia. E' verdade que lhe faltava a vantagem que prima todas as outras: um dote! Não, Genoveva não tinha dote, seus paes não passavam d'uns simples trabalhadores.

Tinham-se sacrificado, e haviam tentado todas as maneiras para que sua filha recebesse uma ce ta instrução. E ella soube recompensal-os, pelo bom exito dos seus exames.

Ganhava agora cento e setenta e cinco francos, escrevendo á machina em casa do sr. Henrique Mersay, engenheiro, bem conhecido, o que lhe permittiu ajudar seus paes, já bem fatigados d'uma existencia dura e laboriosa.

Depois de ter sido uma alumna excelente na escola, onde fize a todos os seus estudos, Genoveva tornou-se uma empregada activa, intelligente e habil, prestando valiosos serviços ao sr. Mersay, que a soube recompensar com augmentos progressi-



—A mim? exclamou a rapariga...

vos de ordenado, e de atenções com que a rodeava.

Paulo Fromentin, um seu empregado, é que não a tratava com a mesma delicadeza, e estava incessantemente, altercando com a dactylographa. Porque, no seu modo de entender, uma rapariga obrigada a trabalhar para viver, não podia ficar sempre honesta. Por consequencia, tratava Genoveva com uma arrogancia e um desdem revoltantes. A rapariga tudo soffreu, mas a pouco e pouco foi sentindo uma aversão pelos homens em geral; imaginava-os todos penetrados das mesmas idéas de Paulo Fromentin.

E assim, suavemente, foi-se resignando ao celibato, bem que já por varias vezes tivesse d'esses doces sonhos de porvir, esperando possuir um dia o seu lar, um marido a quem haveria de amar, filhos a quem haveria de estremecer. Agora resignava-se á morte d'essas illusões, e vivia bem feliz com o pae e a mãe.

II

O sr. Henrique Mersay estava dictando uma longa narração, que Genoveva capanhava em tachygraphia. Acabada a tarefa, retirou-se. O engenheiro seguiu-a com os olhos; e, assim que ella chegou á porta, deteve-a por estas palavras:

—Espere um momento, menina.

Genoveva sentou-se, prompta para escrever novamente.

—Tenho que lhe fallar sobre um assumpto bem delicado, disse elle.

—Sobre quê, senhor? perguntou a empregada.

—Desculpe a minha ousadia em me occupar da sua vida intima... mas interessome muito por si. E' intelligente, trabalhadora. Conheço alguém que a deseja para ter por esposa!...

—A mim? exclamou a rapariga, bastante surprehendida. Essa pessoa ignora a minha situação.

—A sua situação?

(Continúa).



NATAÇÃO E NAUTICA

Duas bellas provas organisadas pela Associação do Club Naval

Entre os nadadores portuguezes ha muitos de merecimento incontestavel e alguns que mostram o mais decidido empenho em que o go-to pelo nadar se desenvolva a tanto quanto possivel entre no.

No numero d'estes ultimos encontra-se Carlos Sobral, um distincto nadador cuja torça de vontade e bem conhecida no nosso meio sportivo, em propagar essa bellissima arte, que devia fazer parte integrante da nossa educação.

A Associação Naval, certamente no intuito de desenvolver o gosto pela natção, acaba de realizar umas bellas p ovas na doca de Alcantara, que fo-

Na praia realisaram-se corridas de natção com um valioso premio oferecido pela direcção do Club.

Na quinta da Trindade, propriedade do sr. Croft de Moura, deram-se as seguintes provas sportivas:

Cynkana:

1.^a, corrida de ovos, para senhora; 2.^a, corrida de contas, para senhoras e cavalheiros; 3.^a, corrida de quatro pernas, para cavalheiros; 4.^a, corrida de agulhas, para senhoras e cavalheiros; 5.^a, corrida de garratas, para senhoras e cavalheiros; 6.^a, corrida de botas, para cavalheiros; 7.^a, corrida de mallas, para cavalheiros, e 8.^a, lucta de tracção para senhora s.

Depois foi servido á assistencia uma excellente merenda que decorreu no meio da maior animação e á noite effectou-se um baile no Casino de Caxias, tambem do sr. Croft de Moura, tendo-se dançado animadamente até dia claro, retirando-se todos bellamente impressionados pelas 5 horas da madrugada em direcção a Lisboa, havendo saudosas recordações de tão encantador passeio.

ROMOLO.



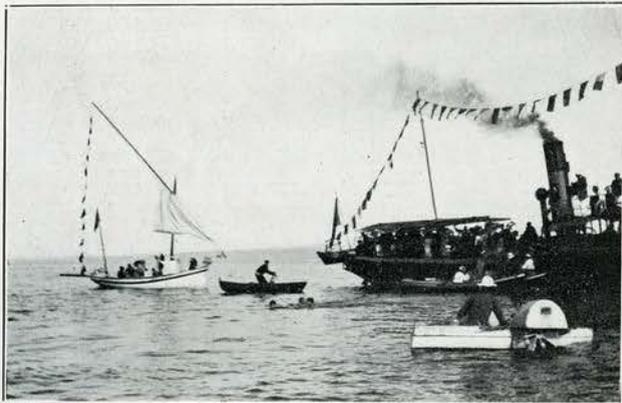
nas que só pensam em apertar as pernas, pois as suas intelligencias não chegam a mais, e sacrificadas assim pela moda, arrastam-se com a maior difficuldade pelas ruas do parque, sem pensarem na triste figura que fazem!

Mas, se por um lado as condemnamos, maior culpa tem as mãis que apenas possuem a idéa de impingirem as filhas, julgando que mostrando as suas fórmas elles se apaixonarão mais facilmente!!! Lá fóra ainda poderemo admira, na generalidade, alguma coisa boa, mas aqui, que a mór parte se compõem de *enguias ambulantes*, e de fugir...

Como nos outros annos, temos no parque os concertos da banda da Guarda Republicana. Este anno veiu sob a regencia do maestro Fernandes Fão. E' um rapaz basta te conhecedor da sua arte, mas como director de banda necessita ajuda algumas qualidades que virão com o tempo. Com respeito aos programmas, exceptuada uma ou outra obra, são de uma extraordinaria banalidade, muito inferiores aos elaborados pelos fallecidos maestros Gaspar e Taborda.

O *clou* da estação caberá, sem duvida nenhuma, ao sextetto do Salão Central, que este anno foi, mais uma vez, reconduzido.

Fazem parte d'este grupo os seguintes artistas: Luiz Barbosa, 1.^o violino; Victor Antunes, 2.^o violino; Diogo da Silva, viola; João Passos, cello;



A nado!



Embarque de socios e familias

ram dirigidas por aquelle distincto «sportsman», sendo divididas em tres cathogorias e presenciadas por uma numerosa multidão.

A classificação geral foi a seguinte:
3.^a cathogoria, 60 metros—1.^o, A. Capo; 2.^o, A. Mendes Leal; 3.^o, J. Figueiredo; 4.^o, Rodrigo C. Pereira e N. N., e 5.^o, Alberto M. Leal.

Tempo do 1.^o, 1 m. e 12 s.
2.^a cathogoria, 200 metros—1.^o, Street; 2.^o, C. Ryder; 3.^o, L. Ryder; 4.^o, J. Espada; 5.^o, J. Paiva; 6.^o, A. Carvalho, e 7.^o, Pellen.

Tempo do 1.^o, 4 m., 5 s. e 31 s.
1.^a cathogoria, 400 metros—1.^o, Carlos Sobral; 2.^o, Fernando Cabral; 3.^o, F. Duarte; 4.^o, F. Costa, e 5.^o, D. Bello.

Tempo do 1.^o, 1 m. e 11 s.
O dirigente d'estas provas vae promover, muito em breve, um *match* em *walther-fool*, entre um *team* de Carcavellos e outro da Associação Naval.

Honra lhe seja pelo beneficios que causa ao sport.

Inspirado no mais patriotico dever de desenvolver o gosto pelo mar, incomensuravel patrimonio dos portuguezes, navegadores arrojados quasi lendarios das passadas eras, o Club Naval de Lisboa não descança um só momento em prestar aos seus socios horas de inefavel prazer, como as do passeio á praia do Lagoal, tendo-se effectuado o embarque no caes do Club, sendo conduzidos os convidados n'um bello vapor, para isso especialmente fretado, e completa a tripulação da flotilha do club, assim composta:

Canções:

«Indian», do sr. Augusto Moniz; «Manoela», do sr. Manoel Iniguez; «Emilia», do sr. Bernardino F. Santos, e «Maria Candida», do sr. Francisco C. Dias.

Chalupas:

«Bonita», do Club Patrão S. Mascarenhas; «Bober», do sr. Joaquim J. Mil Homens; «Fayal», do sr. Abrahão Anahory, e «Lena», do sr. Frederico Burnay.

Gazolinhas:

«Bonita II», do sr. Hass Wimmer; «Aida», do sr. Maximo Correia, e «Edith», Ernst Barwick.



O desembarque

CALDAS DA RAINHA

Notas de um banhista

A vida actual das Caldas em nada se parece com a usada na época em que o progresso do caminho de ferro não trazia para aqui centenares de pessoas. Antigamente apenas vinham a banhos meia duzia de familias que se uniam em contínuos divertimentos, sem haver uma intriga, um simples *can-can*!

Hoje, tudo mudou! A chamada *societade elegante* foi uma praga que cahiu, dando origem aos conhecidos grupos de sangue azul e vermelho, e as Caldas, que eram umas thermas pacatas, onde se jogava o arquinho com a max ma innocencia, transformouse em um centro de intrigas e *can-cans* e mal vae a época quando não ha um escandalo para as boas linguas se entreterem...

O forasteiro que deseje conhecer intimamente a vida caldensense, tem que frequentar o parque á hora em que a Banda da Guarda Republicana realisa o seu concerto, depois da musica ir até aos jogos ou barquear no lago, á noite no *barracão*, chamado vulgarmente club, assistir das 8 ás 9 ao concerto pelo magnifico sextetto do Salão Central, e depois o resto da noite analysar os pares dançantes, que, na verdade, merecem ser vistos!

Este anno a concorrência é diminuta. O que ha é uma praga de *tracodinhas*, d'essas meninas moder-

Vasco de Marcello, contra-baixo, e Carlos Ferreira, piano.

Este sextetto, que em Lisboa é tão apreciado no Salão Central, aqui nas Caldas tem feito um verdadeiro furor, não só pela qualidade dos artistas e do programma, como pelo fino trato social que tem para com todos os banhistas e pessoas da terra. O seu director, sr. Carlos Ferreira, é um artista já ha bastante tempo e timado aqui, pois fez parte do antigo sextetto Kilez, que durante cinco annos fez a delicia dos caldenses; mais tarde voltou dois annos com o artista Julio Cardona. Este grupo artistico tem um repertorio magnifico; como novidades para este anno teremos: phantasias das operas *Luiza*, *Cantos de Hoffmann*, *Tristão e solda*, preludio de *arcifal*, *Stegfried*, *Chemineau*, *Novarraire*, *Damnação de Fausto*, *Gruta de Fingal*, symphonias de Beethoven, etc.

Sendo o primeiro violino um artista tão notavel como é o sr. Luiz Barbosa, teremos os seguintes solos: romanzas em *sol* e em *fa*, de Beethoven; *reverie*, de Viexutemps; *czardas*, de Monti, mazurkas, de Veniaschi; *spanisch danse*, de Rehfricld, etc.

A cargo do distincto violoncellista João Passos, teremos, entre outras, as seguintes obras: *Fleur*, de Dunkler; *Vito*, de Paffter; *czardas*, de Fischer; *romanzas*, de Rubinstein; *Capricho hungaro*, de Dunkler; ainda teremos a celebre *Aubade*, de Gadard, para violino e cello.

Por esta lista de obras poderão todos avaliar como serão apreciados os programmas do sextetto! A' hora do concerto reunese o que ha de mais elegante, sendo todos os numeros muito applaudidos.

Esta semana realisaram-se no parque duas récitas ao ar livre, pelos distinctos artistas do theatro Republica, com as peças: *Orestes*, *Bodas de Lia* e *Palhaços*.



Este anno corre tudo sob um aspecto de grande monotonia, bastando dizer que no club, em sendo 11 horas, já o salão de baile está apagado; apenas nas outras salas, duas ou tres mezas de jogo, permanecem com meia duzia de caturras. Dois animatographos rivalisam entre si pela qualidade das fitas; o *Cinematographo High-Life*, situado no larg da Copra, e o *Animatographo do Salão Beria*. No primeiro trabalham as conhecidas irmãs Castilhas, que tem agradado muito.

No parque, as récitas do theatro da Natureza,

pelos artistas do theatro Republica, agradaram muito, sendo frequentado pelas melhores familias que estão aqui a banhos. O primeiro espectáculo, realisou-se com a tragedia de Eschylo, *Orestes*. Embora seja um assumpto que demanda de uma certa educação litteraria para ser comprehendido devidamente, o publico applaudiu-o com um certo calor.

Seria para ir na corrente da moda? Não o sabemos; mas ao menos não se revelou selvagem como o publico de Lisboa, na primeira recita!!!

Alexandre Azevedo, um actor consagrado, a quem devemos o theatro da Natureza em Portugal, mais uma vez revelou o seu talento, sendo applaudido com a maxima justiça.

Adelina Abranches, na *Eletra*, foi sempre a grande artista do costume; a sua mascara traduz brilhantemente as vibrações do seu enorme talento, empolgando sempre as platéas que têm a fortuna de a ouvir. Os restantes artistas, Aura Abranches, Wolckart, Raphael Marques, Luz Velloso, Santos, Pimentel e Pina, concorreram para o bom desempenho da peça.

O segundo espectáculo foi com as *Bodas de Lia e Palhaços*, repetindo-se os mesmos applausos.

As festas do dia 15 foram este anno insignificantes; a taurada foi um verdadeiro desastre, e a feira annual, *idem*.

Por estes dias chega o conde de Fontalva, um grande amigo d'estas thermas; espera-se a sua chegada para sabermos se haverá ou não, este anno, concurso hypico.

Pelo *ceu de vidro*, corredor envidraçado, já se desvendam futuros casamento; e levantou-se um tenue veu de certos e candalos... o que é uma alegria para os meninos da *fina sociedade*, ingenuos a valer!

ATVS.

Figueira da Foz

Por entre vinhedos, olivedos, pinhaes, sobreiraes, etc., que todas as linhas ferreas do norte de Portugal pateiam a vista, por entre outeiros e valles ridentes que encantam e elevam a alma na contemplação do bello, em que a natureza é prodiga, passando Mafra, a estancia romanica do perdulario D. João V; Torres, o uberrimo rincão cujo vinho conquista celebridade; Cal as, cuja fama das suas magnificas thermas se eterniza; Leiria, a velha fidalga de Liz com o vistoso castello cantando passa las glorias, vendo os casaes solitario, ninhos de trabalho e de perseverança, os moinhos de vento engenhos de rudimentar industria atravessando, finalmente, no ferro carril o solo maravilhoso da patria portugueza, solo que a mão do homem

tão pacientemente vae esbravando e de que fructos preciosos, riquezas incalculaveis, chega-se á Figueira da Foz, a praia admiravel e soberba como poucas haverá no mundo, a joia de inestimavel preço que, esbelta e garrida, contemplando o Oceano, esse vasto lençol de agua, theatro de heroismos medievales, está como que a attrahir os turistas de todas as nacionalidades, pela boa situação do seu porto, pelos seus apraziveis passeios, pela frescura do seu clima benigno e salutar, pelo panorama esplendido em todos os sentidos e pelas comodidades da vida que ser algum humano deixa de ambicionar.

E' agora em agosto que a Figueira attinge a plenitude da sua animação, do seu movimento. Parece mais uma praia hespanhola do que portugueza, tal é o numero de subditos da rei vizinho que a frequentam e que a cada passo nos fazem ouvir aquella graça, aquella desenvoltura do idioma castelhano, a que espontaneamente nos sentiu os attrahidos «hablando tambien el español», um pseud hespanhol que a nossa phantasia (e quiçá a nossa gentileza engendrou. A animação, como dizemos, é grande; contudo, maior poderia ser se não fossem os boatos aterradores que teem aventado acerca da politica portugueza. Esses boatos teem augmentado muito a colonia banhear predilecta d'esta praia, razão porque se vêem ainda numerosas caas com escriptos, o que nos annos anteriores não succedia.

Contudo, a animação é já grande se bem que peze aos «thalassas enraçes» que pullalam ainda por mal dos nossos peccados.

Os hotéis correspondem, na sua maioria, ao que os forasteiros exigem. Boa cozinha, boa cama e os preços não são exorbitantes; 1200 a 1800 de diaria é razoavel. No genero de distrações ha para todos os paladares; de grande e de pequeno preço. Desde a arte «raffinée» que o Casino Peninsular, onde se reúne a «élite», nos proporciona e em que o nosso conhecido Benetó, com uma technica musical, excita o nervosismo ainda dos mais calmos, até o «high-life», onde a companhia infantil faz o seu curso de principiantes com um exito promettedor.

Os cafés e restaurantes regorgitam de frequentadores, á tarde, tomando o fresco sob os toldos que cobrem as ruas, e á noite cavaqueando e estendendo indolentemente as pernas quando assentados nos bancos ás portas dos estabelecimentos.

Cartazes anunciam por toda a parte espectaculos divertidos e até n'um d'elle; a graciosa Angela Pinto é reclamada para muito breve, o que é caso de senação.

Enfim, vida, movimento, animação, eis o que ha e o que nós portuguezes talvez com o nosso estado financeiro e com o nosso caracter desalentador, não apreciemos dignamente, mas que o hes-

panhol sabe avaliar como me deu a conhecer o «ca ballero» Covarsi, rapaz de maneiras distinctas que com suas «upas» manas, aproveitando o lucto por morte de seu pae, não quiz assi-tir á feira de Badajoz, su terra natal, e veiu distrahir-se um pouco, como varias vezes tem feito, ao solo portuguez que elle exaltava com entusiasmo, tanto mais que quasi todos os motivos dos seus estudos de pintor teem sido portuguezes e com isso muito se comprazia, pois achava a nossa paysagem bella, encantadora, e os costumes regionaes interessantes e caracteristicos em todos os aspectos.

Foi para mim uma satisfação grande ouvir as palavras quentes, inflamadas de regosijo com que este rapaz apreciava Lisboa, Cintra, Batal a e outros bellos pontos que visitara já, o que não fizeram ainda muitos portuguezes, que por amor proprio e por patriotismo, tinham esse dever.

A. COSTA.

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO — 8 3/4 — Os 7 castellos do diabo.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 3/4 Companhia italiana de opera comica e operetta.

THEATRO DAS VARIADADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pego a palavra (revista).

THEATRO ROCIO PALACE — 8 1/2 e 10 1/2 — Espectaculo variado.

THEATRO PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O Philtro do diabo.

THEATRO INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Novos artistas e novos quadros de senação.

CHALET JULIA MENDES, (feira de agosto) — 8 1/2 e 10 1/2 — Saude e Bichas (revista).

CHALET AVENIDA, (feira de agosto) — 8 1/2 e 10 1/2 — A sombra do Herodes (revista).

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz) — Avenida da Liberdade.

OLIMPIA — Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS — Travessa do Borrhalho.

CHANTECLER CHALET — Feira de agosto.

CHALET REPUBLICA — Feira de Agosto.

CIRCO RUSSO, (feira de agosto) — Animaes ferozes amestrados.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.438

J. VILANOVA & C.^A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.^{mo} Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.^{mo} Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Carnes conservadas pelo frio

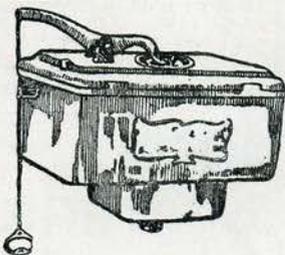
Pelo systema adoptado em Inglaterra

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 — no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara — no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios — Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

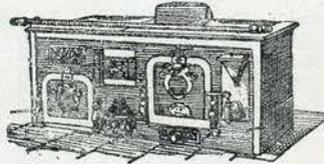
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS
 Machinas R. Poço dos Negros
LISBOA

Telephone: N.º 646

≡ Automoveis ≡
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRÍÇA
ROCIO
 Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 " 737 " " João Carujo
 " 987 " " Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

— LISBOA —

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS
 Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções
 Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS
 TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empreza Nacional
 de Navegação



Vapor BEIRA

sae no dia 1 de Setembro, para a Madeira S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboque; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Ginde, Queitmane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangué, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trate-se:— NO PORTO, com os agencias H. Burmester & Co., rua do Infante D. Henrique— EM LISBOA: Escriptorio da Empreza, 83, rua do Commercio.

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 a 2\$500 réis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 a 2\$000 réis

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-113
LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 — DE —
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Mauilino Ferreira
 Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
 A
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA Telephone 562

PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97
(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

MAFRA

HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accomodações desde 1500 réis por dia até 18500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

ABRANTES

Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'assolo, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

Braga — BOM JESUS

GRANDE HOTEL | Grande Hotel do Elevador
Campo de Sant'Anna, 27 a 37 | e Grande Hotel do Lago

Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hotéis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e organo. Telephone e caixa do correio.

Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, servico e luz, desde 18500 até 28200 réis por dia

HOTEL EVORA
Eborense

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

O CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionais e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS

Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDEROE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

VIDAGO
Hotel Avenida

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

GEREZ

Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Menezes, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista
do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que arabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Literatura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela autoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiões e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Pyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Coróas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Rosarios — Estampas para Cathecese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Alburns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 18200 a 28000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Verizes, Pincéis, Sabão, sabonetes e perf. marias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA